

A RELAÇÃO ENTRE CULTURA, LITERATURA E LÍNGUA NAS AULAS DE CULTURA DOS POVOS DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE MONITORIA

PATRÍCIA BARBOSA DA SILVA

DRA. MARIA LUIZA TEIXEIRA BATISTA (Orientadora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

leaobarbosa@hotmail.com

luizabatista.ufpb@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência no projeto de monitoria da disciplina Cultura dos Povos de Língua Espanhola, evidenciando a importância de estudar cultura, literatura e língua de forma relacionada. Para desenvolver este relato de experiência, foi realizado um estudo bibliográfico à luz de autores como Marcos Bagno, Néstor Canclini, Roberto Bein, Stuart Hall, Rafael Lapesa, Roque Laraia, dentre outros. As informações foram obtidas através dos relatórios desenvolvidos na monitoria, acompanhamento das aulas da disciplina, bem como o diálogo e reflexões com os estudantes sobre os textos estudados. Os resultados mostraram que a língua não está desassociada da cultura e não é apenas um conjunto de normas gramaticais. Estudar e ensinar uma Língua Estrangeira é um processo dinâmico de busca e aprendizado constante. Estudar a língua espanhola relacionando-a com cultura e literatura é imprescindível. A literatura aproxima os estudantes aos conteúdos culturais e desenvolve uma reflexão crítica sobre a sua própria formação, permitindo reconstruções de valores linguísticos, culturais, ideológicos e sociais. É um recurso enriquecedor e contribui para a construção e assimilação de características culturais de um povo, já que é uma forma de expressão das pessoas de uma sociedade num determinado tempo e espaço, contribui para valorização e conhecimento da produção cultural dos países de língua espanhola. Os estudantes desenvolveram o conceito de cultura partindo da consciência de que a língua não está dissociada da cultura, uma não é mais importante que a outra, ambas se complementam.

Palavras chave: Cultura, Literatura, Língua Espanhola.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência no projeto de monitoria da disciplina Cultura dos Povos de Língua Espanhola, evidenciando a importância de estudar cultura, literatura e língua de forma relacionada.

Estudar e ensinar uma Língua Estrangeira é um processo dinâmico de busca e aprendizado constante. Estudar a língua espanhola relacionando-a com cultura e literatura é imprescindível.

A literatura aproxima os estudantes aos conteúdos culturais e desenvolve uma reflexão crítica sobre a sua própria formação, permitindo reconstruções de valores linguísticos, culturais, ideológicos e sociais. É um recurso enriquecedor e contribui para a construção e assimilação de características culturais de um povo, já que é uma forma de expressão das pessoas de uma sociedade num determinado tempo e espaço, contribui para valorização e conhecimento da produção cultural dos países de língua espanhola.

O projeto de monitoria intitulado: “Licenciatura em Letras: em busca de uma formação acadêmica e docente dos discentes dos cursos de Letras Estrangeiras Modernas” pretendeu contribuir na diminuição de desistências, abandonos e trancamentos por parte dos estudantes do curso de Licenciatura em Línguas Estrangeiras.

O projeto preocupa-se com a evasão e o desinteresse dos estudantes do curso de Licenciatura, já que muitos saem do ensino médio e chegam ao ensino superior encontrando uma diferença em sua carga de leitura, apresentando dificuldades na compreensão dos textos teóricos e conceitos complexos característicos da formação acadêmica, já que os mesmos tem pouca fluência na língua estrangeira. Muitos destes estudantes precisam de monitoria e de incentivo para continuar no curso de Licenciatura, bem como precisam de ajuda para sanar suas dúvidas sobre os conteúdos estudados na disciplina.

A disciplina que recebeu acompanhamento do monitor foi Cultura do Povos de Língua Espanhola, ministrada pela professora orientadora Dra. Maria Luiza Teixeira Batista. A monitoria teve início no período de 2017.2, finalizando em 2018.1, tendo fonte de financiamento interno e destinada a todos os estudantes matriculados na disciplina.

A disciplina teve como objetivo refletir sobre o conceito de cultura, apresentar uma visão panorâmica da história e das manifestações artísticas e culturais dos países de língua espanhola, relacionar a história dos países de língua espanhola com a identidade cultural desses povos e promover uma reflexão sobre nossa própria identidade cultural através da análise crítica comparativa.

Este trabalho relata como foi a experiência com a monitoria e como foi importante refletir e relacionar língua, cultura e literatura no estudo dos conteúdos da disciplina. Pretende contribuir no desenvolvimento de outras monitorias.

Metodologia

A monitoria teve uma carga-horária de 12 horas semanais, cabendo ao monitor desenvolver as seguintes atividades: acompanhar aulas do professor da disciplina Cultura dos

Povos de língua espanhola; desenvolver material complementar; estudar e fichar os textos teóricos da disciplina; frequentar todas as sessões coletivas e individuais de orientação; disponibilizar horários aos estudantes com dificuldades; organizar o trabalho de acompanhamento aos estudantes da turma; elaborar relato de experiência mensal; elaborar relatório das atividades desenvolvidas; engajar-se em pesquisa-ação sobre a própria atividade (diagnóstico, planejamento, ação, avaliação e redimensionamento do planejamento); elaborar trabalho, relatando a experiência, para apresentar em eventos na região; redigir ensaio crítico com base nos dados da experiência; submeter o relatório da monitoria à avaliação final; inscrever e apresentar trabalho no ENID¹.

O orientador da monitoria ficou responsável pelas seguintes atividades: ter horário disponível fixo semanal para atendimento do monitor; realizar reuniões semanais individuais com o monitor para discutir as leituras realizadas; acompanhar o desenvolvimento de material complementar; auxiliar na elaboração de trabalho para ser apresentado em eventos na região; avaliar os relatos de experiências realizados mensalmente; apresentar relatórios semestrais das atividades de orientação realizadas; ser consultor “ad hoc” para avaliar os trabalhos inscritos e apresentados no ENID, bem como, orientar o monitor na elaboração do trabalho.

As atividades desenvolvidas na monitoria foram divididas em dois períodos (2017.2 e 2018.1). Foram realizadas reuniões com a orientadora, para organizarmos as atividades que seriam desenvolvidas na monitoria. Houve uma apresentação da monitoria para os estudantes, com mensagens de boas vindas. Foi organizado o horário de atendimento dos estudantes, foram feitas leituras e fichamentos dos textos estudados na disciplina. Foi realizada a correção dos fichamentos dos estudantes; houve atendimento individual e em grupo, para sanar dúvidas e discutir sobre textos; foi elaborado de um roteiro (plano de estudo) para os estudantes, com o objetivo de facilitar a compreensão dos textos; foram escritos relatórios de experiência mensal; e foram pesquisados textos que contribuíssem na preparação dos seminários.

Para desenvolver este relato de experiência, foi realizado um estudo bibliográfico à luz de autores como: Bagno (1988), Canclini (2013), Hall (2004), Rafael Lapesa (1981), Laraia (2009), Santiago (2002), Aguilar (1992), López (1999), dentre outros.

Resultados e Discussão

1 XX Encontro de Iniciação à Docência (ENID). O evento tem como objetivo socializar as atividades desenvolvidas nos Programas Monitoria.

As informações foram obtidas através dos relatórios desenvolvidos na monitoria, acompanhamento das aulas da disciplina, bem como o diálogo e reflexões com os estudantes sobre os textos estudados. Os resultados mostraram que a língua não está desassociada da cultura e não é apenas um conjunto de normas gramaticais. Uma não é mais importante que a outra, ambas se complementam.

A monitoria mostrou-se fundamental na disciplina Cultura dos Povos de Língua Espanhola, pois os estudantes se tornaram agentes colaborativos do processo de ensino-aprendizagem.

Partindo da análise crítica comparativa dos textos, houve uma contribuição para a consolidação do conhecimento dos estudantes sobre as percepções de cultura, fazendo com que os mesmos refletissem sobre a própria cultura e a cultura do outro. Neste contexto, introduziu-se o estudo sobre a interculturalidade, etnocentrismo e preconceito.

No estudo do conceito de cultura, vimos que Laraia (2009) salienta o fato de que quando o homem vê o mundo através de sua cultura tem como consequência considerar o seu modo de vida como o “mais correto” e o mais natural. Tal tendência, denominada etnocentrismo, é responsável em seus casos extremos pela ocorrência de numerosos conflitos sociais.

No debate e estudo sobre o preconceito linguístico, vimos que Bagno (1988) relaciona oito mitos que revelam o comportamento preconceituoso de certos segmentos letrados da sociedade frente às variantes no uso da língua, e as relações desse comportamento com a manutenção do poder das elites e opressão das classes sociais menos favorecidas, normalmente por meio da padronização imposta pela norma culta.

Em seguida, estudamos sobre os estudos de hibridação que segundo Canclini (2013) mudaram a maneira de falar de identidade, cultura, diferença, desigualdade, multiculturalismo e termos como: tradição/modernidade, sul/norte, global/local, usados nas ciências sociais. O autor afirma a importância do termo hibridação, desde as sociedades antigas e como vários historiadores e antropólogos recorreram a hibridação para explicar seus estudos.

Canclini (2013) ressalta que o termo hibridação pode ser usado com significados discordantes. E que os autores quando usam em diferentes disciplinas não contribuem para um termo único. Acaba sendo um termo cheio de equívocos. Todas as culturas possuem formas próprias de organização e características que lhes são intrínsecas, embora possam nos parecer estranhas, devem ser respeitadas.

Para colaborar com as discussões e debates em sala de aula foi realizado um estudo detalhado de textos e foram feitas algumas resenhas.

Repensando o Ensino de Cultura em aulas de Língua Estrangeira, texto de Ulrike Agathe Schroder e Milene Mendes de Oliveira, estabelece um diálogo com o artigo “*A necessária integração da língua e cultura no ensino de língua estrangeira*” de autoria de Klondy Lúcia de Oliveira Agra e Odete Burgeile (2010), que enfatizou algumas observações feitas pelas autoras e sugeriu novas reflexões para o ensino da cultura em sala de aula, propondo um ensino reflexivo de cultura em aulas de língua estrangeira, contribuindo para a formação de um ser crítico, capaz de pensar a sua própria cultura e a cultura de outros povos.

A importância da linguagem e comunicação para compreender a prática de ensino foi abordado por Sarmiento (2004). Este fez referências a autores como Antony Giddens, mostrando a “cultura como um valor que os membros de um determinado grupo têm e as normas que seguem, bem como os bens materiais que criam” para mostrar que as culturas se direnciam conforme valores, normas e tipo de sociedade. Apontou Frederick Erickson, que afirmou que a cultura é invisível e é aprendida e ensinada inconscientemente, e que a medida que usamos cultura em nosso dia-a-dia ela torna-se habitual. Desta forma, percebemos também a importância da comunicação intercultural, as competências interlinguísticas e intercultural no ensino e aprendizagem de LE.

Segundo An Vande Castele (2009), o professor tem a função de mediador, para facilitar a informação e fazer com que os estudantes tenham a possibilidade de aprender experimentando, conhecendo a diversidade cultural. O artigo propõe algumas estratégias para ensinar a competência intercultural nas aulas de espanhol.

Para compreender esta diversidade cultural faz-se necessário compreender a dimensão cultural, que segundo Muriel (2009), não é algo novo, já existia na Alemanha e se desenvolveu posteriormente a partir de 1945 nos métodos audiovisuais e audiolinguais na Europa Ocidental. Essa metodologia não funcionou totalmente porque a questão cultural não era tão importante quanto a gramática e só nas últimas décadas do impulso intercultural, tem tomado força e surge os modelos de ensino que propõem a aprendizagem da língua como instrumento social de comunicação.

É preciso estimular uma educação intercultural e não apenas o contato com a língua do outro. Conhecer um pouco da cultura do outro, assim como afirma Moço (2011) sobre surgimento de uma sociedade multicultural, onde as diferentes culturas possam dialogar, já que muitos preconceitos são resultantes do desconhecimento do outro. Que o diálogo entre culturas seja estimulado no contexto do ensino/aprendizagem de um língua.

Nos debates com os estudantes durante aulas podemos perceber e esclarecer esses questionamentos sobre língua e cultura. Para Mendoza (2008) o objetivo educativo de identificar e assinalar conexões entre produções culturais é que deveria ser um objeto fundamental para assegurar o respeito, a aceitação e o valor positivo de outras culturas.

Sáez (2005) refere-se a “conscientização cultural” como um processo de tomar consciência sobre a presença da cultura em três planos: consciência sobre a diversidade como um ponto fundamental para a sociedade e como os grupos sociais criam, usam e gestionam seus símbolos e significados culturais, criando uma matriz sociocultural (consciência de multiculturalidade); como a identidade de cada indivíduo resulta de experiências múltiplas, complexas e flexíveis a adaptação, mostrando situações socio-comunicativas (consciência de pluralidade); e como em cada situação nosso interlocutor é um indivíduo pluricultural, já que cada situação comunicativa está regida por convenções culturais para a gestão de uma interação cujo conhecimento, entre outros fatores, podem depender do nosso êxito comunicativo (consciência de interculturalidade).

Muriel (2009) contribuiu para discutirmos sobre a questão do falante nativo, que por muito tempo o objetivo do ensino de línguas trazia a ideia de que um estudante de língua estrangeira deveria alcançar um grau de similitude muito próximo do falante nativo. A língua e a cultura são conceitos interligados e seria impossível fazer com que um estudante renunciasse a sua própria cultura para identificar-se com outra.

Estudar cultura e língua estrangeira favorece uma conscientização mediante a presença da diversidade sociocultural na sala de aula, dando acesso a uma variedade de experiências comunicativas, como o exemplo de uma estudante francesa matriculada na disciplina e sua dificuldade para compreender bem o português e apresentar seus trabalhos para os colegas da sala. Partindo desta experiência prática e real, os estudantes puderam refletir sobre o papel da língua, sobre a própria cultura e a relação com a cultura do outro, o que chamamos de interculturalidade.

Após o estudo teórico e os debates em sala de aula, percebemos que o estudante tem o monitor como um apoio a mais na sala de aula. A interação do estudante com o monitor contribui para um ganho de ambas as partes no processo de aprendizagem. As trocas de informações entre eles, oferece ao estudante uma oportunidade de aprender e ao monitor a experiência de passar conhecimento e fixar os conteúdos que foram estudados na disciplina.

A monitoria proporciona ao monitor maior embasamento teórico porque ele aprofunda seus conhecimentos estudando textos complementares e de apoio para repassar

para os estudantes. Além do atendimento individual ou em grupo, o monitor deve cumprir suas atividades acadêmicas e relacioná-las a sua formação. Assim, o mesmo desenvolve melhor seu desempenho acadêmico e tem maior convívio com o ambiente universitário.

O monitor a partir da vivência adquirida de suas próprias experiências anteriores na disciplina, identifica as dificuldades dos estudantes com mais facilidade. É desenvolvido um elo de relações entre monitor – professor e estudante monitor – estudante. Nessa relação, a comunicação é de extrema importância porque contribui para ampliar esse elo, tornando o projeto positivo para ambas as partes.

O projeto de monitoria desperta nos estudantes e no monitor o interesse para uma futura carreira docente. Oferece oportunidades de apresentação de artigos sobre sua experiência e participação em eventos na região.

As motivações encontradas para participar da monitoria nem sempre são as mesmas. Os estudantes optam por participar por motivos diferenciados, como o pagamento de bolsa mensal, já que alguns estão em vulnerabilidade econômica, outros para melhorar o seu curriculum, colaborar com os estudantes novatos, incentivando-os a permanecer no curso, ou ainda para adquirir e ampliar o conhecimento sobre o conteúdo da disciplina. A monitoria oferece uma certificação que poderá ser aproveitada no curso, estimula no desenvolvimento de responsabilidade, comprometimento com a profissão, seriedade e segurança, posturas essenciais na vida de um professor.

Conclusão

Estudar a língua espanhola relacionando-a com cultura e literatura é imprescindível.

Para os estudantes de Letras Espanhol, a monitoria se mostra como uma excelente ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas do monitor, contribui para a diminuição de desistências, abandonos e trancamentos por parte dos estudantes. Incentiva a leitura em espanhol e o conhecimento da cultura dos países que falam espanhol.

Em suma, a monitoria contribuiu positivamente na formação dos estudantes, despertando o interesse para uma futura carreira docente e deve ser incentivada ainda mais pelos programas que envolvam atividades relativas à docência, pesquisa e extensão. Contribuiu para a formação acadêmica do monitor, favorecendo a capacidade de lidar com os estudantes e ampliando seus conhecimentos sobre os conteúdos da disciplina.

Referências

AGUILAR, Rafael C. Los Orígenes del Idioma. In: _____. **El Español a través de Los Tiempos**. 2º ed. Madrid: Arco Libros S/A. 1992. p. 14-42.

BAGNO, Marcos. A mitologia do preconceito linguístico. In: **Preconceito linguístico**. O que é e como se faz. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988, p.13-34.

CANCLINI, N. G. **Notícias recientes sobre la hibridación**. Revista Transcultural de Música. v.7, 2003. Disponível em: <<https://www.sibetrans.com/trans/articulo/209/noticias-recientes-sobre-la-hibridacion>>. Acesso em: 25.05.2018.

CASTEELE, An Vande. El Desarrollo de la Competencia intercultural en el aula de Español para fines específicos. In: **El profesor de español LE-L2: Actas del XIX Congreso Internacional de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera (ASELE)**. (coord. Agustín Barrientos Clavero, José Carlos Martín Camacho, Virginia Reyes Delgado Polo, María Inmaculada Fernández Barjola, Vol. 2, 2009, ISBN 978-84-7723-894-2, págs. 855-864.

HALL, Stuart. A Identidade cultural em questão. In: **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LAPESA, Rafael. **Historia de la Lengua Española**. Madrid: Editorial Gredos, 1981.

LARAIA, Roque de Barros. A Cultura condiciona a visão de mundo do homem. In: **Cultura – Um conceito antropológico**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009, p. 67-74.

LÓPEZ, Javier Medina. **Historia de la lengua española I**. Madrid: Arco Libros S.L., 1999.

MENDOZA, Antonio. **Literatura, cultura, intercultural. Reflexiones didácticas para la enseñanza de español, lengua extranjera**. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2008.

MOÇO, Mafalda Gaspar Dias Mendes. **O Texto Literário como veículo de diálogo Intercultural no Ensino/Apresndizagem da Língua Portuguesa.** (dissertação) Universidade de Lisboa, 2011. 103 páginas.

MURIEL, José Manuel Foncubierta. Comunicación Intercultural; Creencias, Valores y Actitudes en la Enseñaza del Español. In: **El profesor de español LE-L2: Actas del XIX Congreso Internacional de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera (ASELE).** (coord. Agustín Barrientos Clavero, José Carlos Martín Camacho, Virginia Reyes Delgado Polo, María Inmaculada Fernández Barjola). Vol. 2, 2009, ISBN 978-84-7723-894-2, págs. 969-980.

NOVASKI, Elisa. WERNER, Maristela Pugsley. **Abordagem Cultural na Aula de Língua Estrangeira.** Revista de Letras. Curitiba. n. 14, 2011.

ROCHA, Everardo Guimarães Rocha. Pensando em partir. In: **O que é etnocentrismo.** Coleção Primeiros Passos. 6ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986, p. 05-10.

SÁEZ, Fernando Trujillo. **En torno a la interculturalidad: reflexiones sobre cultura y comunicación para la didáctica de la lengua.** Universidad de Granada Publicado en Porta Linguarum, nº 4, 2005.

SANTIAGO, Silviano. O entre lugar do discurso latino-americano. In: **Uma Literatura dos Trópicos: ensaio sobre indepêndencia cultural.** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Racco, 2002, p. 9-25.

SANTOS, José Luís dos Santos. Cultura e diversidade. O que se entende por cultura. In: **O que é Cultura.** Coleção Primeiros Passos. 6ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986, p. 7-51.

SARMENTO, Simone. Ensino de Cultura na Aula de Língua Estrangeira. Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. V. 2, n. 2, março de 2004.